

# ***NUIT D'ÉTOILES DE CLAUDE DEBUSSY:*** **UMA BREVE ANÁLISE**

**HUGO LEONARDO MARTINS CORREA<sup>1</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

A análise musical é um vasto campo de pesquisa, capaz de oferecer diferentes perspectivas para abordar uma mesma música. Considerando as inúmeras possibilidades oferecidas por este campo, faz-se necessário delimitar um escopo analítico. O objetivo deste artigo é propor uma análise formal, estrutural e harmônica para a obra *Nuit d'étoiles* de Claude-Achille Debussy. Contudo, para atingir este objetivo, faz-se necessário uma breve introdução acerca de aspectos históricos relacionados ao compositor.

A obra *Nuit d'étoiles* – objeto de estudo deste artigo – foi uma das primeiras composições de Claude-Achille Debussy (1862-1918), compositor francês considerado um dos principais expoente da música moderna (GRIFFITHS, 1998). Especula-se que a composição da obra aconteceu em 1880, período em que Debussy atuava como pianista acompanhador em classes de canto ministradas pela cantora de ópera Victorine Moreau-Sainti (WALSH, 2018). Debussy inseriu uma dedicatória para Moureau-Sainti na capa da partitura, que fora publicada em 1882. *Nuit d'étoiles* foi a primeira música de Debussy a ter sua partitura editada e publicada (MACASSAR; MÉRIGAUD, 1992).

---

<sup>1</sup> Hugo Leonardo Martins Correa ocupa o cargo de professor colaborador na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) nos campi Curitiba II (FAP) e Curitiba I (EMBAP), onde ministra disciplinas nos cursos de Graduação em Música. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde é bolsista pela CAPES. Possui Mestrado em Música (UFPR) e Bacharelado em Composição e Regência (EMBAP). Foi regente do Coral da Caixa de Assistência dos Advogados do Paraná entre 2016 e 2018. Atuou como regente da Big Belas Band entre 2014 e 2015. Recebeu o prêmio de Destaque do Ano em 2018 pela *Game Audio Academy*. Desenvolve pesquisas nas áreas de composição, arranjo e desenvolvimento de áudio para jogos eletrônicos.

## UMA BREVE ANÁLISE ESTRUTURAL E HARMÔNICA

*Nuit d'étoiles* (em português: noite estrelada<sup>2</sup>) é uma canção para piano e voz baseada no poema homônimo de Théodore de Banville (1823-1891). O poema descreve um lamento por amores passados que constantemente evoca devaneios. Debussy selecionou três estrofes do poema de Banville para construir a estrutura musical da obra. Cada uma das três estrofes possuem um material harmônico específico, que – conforme ilustra o quadro 1 – resultam em três seções distintas, intituladas nesta análise de partes A, B e C.

Quadro 1 – Letra original e tradução da obra *Nuit d'étoiles*

Relação com a forma	Letra original em francês	Tradução
1ª estrofe Parte A	<i>Nuit d'étoiles, Sous tes voiles, Sous ta brise et tes parfums, Triste lyre Qui soupire, Je rêve aux amours défunts.</i>	Noite estrelada, Sob teus véus, Sob tua brisa e teus perfumes, Lira triste Que suspira, Eu sonho com amores mortos.
2ª estrofe Parte B	<i>La sereine mélancolie Vient éclore au fond de mon cœur, Et j'entends l'âme de ma mie Tressaillir dans le bois rêveur.</i>	A serena melancolia Vem florescer no fundo do meu coração, E eu ouço a alma da minha querida Estremecer na floresta de sonho.
3ª estrofe Parte C	<i>Je revois à notre fontaine Tes regards bleus comme les cieux; Cette rose, c'est ton haleine, Et ces étoiles sont tes yeux.</i>	Vejo novamente em nossa fonte teus olhos azuis como o céu; Esta rosa é a tua respiração, E essas estrelas são teus olhos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Acerca da prosódia, Stephen Walsh afirma que a obra tem “uma linha vocal com uma beleza requintada, que de alguma forma combina com a fluidez fácil da língua francesa” (WALSH, 2018, p 29).

Debussy utiliza a primeira estrofe (parte A) como um refrão, intercalando-a com as demais estrofes (partes B e C). O resultado estrutural desta organização é ABACA<sup>3</sup>. Schoenberg (2012) chama esta forma de rondó simples, pois “as formas-rondó são caracterizadas pela repetição de um ou mais temas separados por seções contrastantes” (SCHOENBERG, 2012, p.229).

<sup>2</sup> Tradução nossa.

<sup>3</sup> Nomenclatura proposta por Schoenberg (2012) onde cada letra corresponde à sua respectiva parte.

Antes de uma análise harmônica mais profunda, é importante ressaltar alguns aspectos básicos acerca da música. A tonalidade original<sup>4</sup> da canção é Mi bemol maior (HAMILTON, 2011). O andamento da obra é indicado pela expressão *Allegro*, que significa “animado, apressado, alegre” (BORBA; GRAÇA, 1962, p. 47). A fórmula de compasso é binária composta (6/8). A estrutura geral da obra pode ser dividida em seis partes, conforme disposto no quadro 2.

**Quadro 2** – Estrutura da obra *Nuit d'étoiles*

SEÇÃO	COMPASSOS	TONALIDADE
<b>Introdução</b>	1 ao 4	Mi bemol maior
<b>Parte A</b>	5 ao 24	Mi bemol maior
<b>Parte B</b>	25 ao 37	Sem tonalidade definida
<b>Parte A'</b>	38 ao 57	Mi bemol maior
<b>Parte C</b>	58 ao 71	Ré maior
<b>Parte A''</b>	72 ao 91	Mi bemol maior

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os quatro primeiros compassos da obra podem ser considerados como uma pequena introdução. Neste trecho, o piano executa acordes arpejados antecipando o acompanhamento em Mi bemol maior da parte subsequente. A indicação de dinâmica *pianíssimo* corrobora para que a introdução possua um caráter mais suave, caráter este que é reforçado pelo pedal *una corda* que, segundo Adler, “foi projetado para suavizar o timbre do instrumento” (ADLER, 2016, p.523).

Sucedendo a introdução, encontra-se a primeira aparição da **parte A**, que inicia no compasso 5 e termina no compasso 24. Apesar da melodia cantada iniciar no compasso 4, é possível classificar este início como anacrústico. Apesar de conter alguns acordes não-diatônicos, a parte A estabelece claramente a tonalidade de Mi bemol maior através de cadências encadeadas em momentos conclusivos da construção fraseológica. A primeira cadência – que ocorre nos compassos 10 e 11 – consiste no acorde montado sobre o quinto grau (V) que é encadeado para a tônica (I), resultando assim numa Cadência Autêntica

<sup>4</sup> Existem publicações em outras tonalidades (Fá maior e Ré bemol maior), que objetivam adequar a música ao registro vocal do(a) cantor(a).

(KOENTOPP, 2010). A figura 1 apresenta uma análise harmônica – composta por cifras e algorismos romanos – dos compassos 10 e 11 da obra *Nuit d'étoiles*.

**Figura 1** – Análise dos compassos 10 e 11 da obra *Nuit d'étoiles*

The figure shows a musical score for voice (V.) and piano (Pno.) for measures 10 and 11 of the piece *Nuit d'étoiles*. The voice part has the lyrics "se et tes par - fums,". The piano accompaniment consists of two staves. The chords are: IV<sup>7</sup> (A<sup>7</sup>M) in measure 10, V<sup>0</sup> (B<sup>7</sup>(9)) in measure 10, I (E<sup>b</sup>) in measure 11, and I<sup>0</sup> (E<sup>b</sup>/G) in measure 11. A red bracket under the piano part from measure 10 to 11 is labeled "Cadência autêntica (ou perfeita)".

Fonte: Elaborada pelo autor

A outra cadência da parte A ocorre nos compassos 21, 22 e 23. O quinto grau da tonalidade é utilizado como nota pedal pelo piano, sendo encadeado novamente para o acorde montado sobre a tônica (E<sup>b</sup>).

A parte A é reapresentada no compasso 38 e posteriormente no compasso 72. Ambas as reapresentações possuem exatamente o mesmo material melódico. Apesar de haver algumas alterações na condução dos baixos, o material harmônico também não sofre grandes alterações. Os elementos que são alterados nas reapresentações da parte A são: [1] o ritmo do acompanhamento; [2] as dinâmicas; e [3] alguns sinais de expressão.

A **parte B** possui um acompanhamento ritmicamente mais denso. Nitidamente, esta seção – que inicia no compasso 25 – não está mais na tonalidade de Mi bemol maior. Contudo, não é possível identificar com clareza a nova tonalidade, pois uma modulação só é caracterizada quando há a “consolidação do novo centro tonal” (KOENTOPP, 2010, p. 130). Dentre as diversas interpretações possíveis, pode-se assumir que o trecho está em Sol menor (especialmente do compasso 25 ao 28) ou em Ré maior (especialmente do compasso 29 ao 32). Contudo, nenhum dos dois possíveis centros tonais é consolidado por uma cadência, tornando estas interpretações apenas especulativas. Para Hamilton (2011) esta dubiedade tonal gera uma

harmonia “nebulosa”, que dialoga diretamente com o sentido poético da obra, pois neste trecho o texto retrata o poeta sentindo a presença da alma de sua amada em um devaneio. Contudo, é importante ressaltar que esta analogia é potencialmente subjetiva.

No compasso 33 a tonalidade de Fá# maior é abruptamente estabelecida. O contorno melódico e o conteúdo harmônico deste trecho são muito similares à introdução. Este trecho é apenas instrumental, funcionando como uma transição para o retorno da parte A. Ao final do trecho (compassos 36 e 37), Debussy utiliza uma modulação por acorde comum para retornar à tonalidade inicial de Mi bemol maior. A figura 2 sugere uma análise harmônica para os compassos 35, 36, 37 e 38.

Figura 2 – Modulação por acorde comum nos compassos 35-38 da obra *Nuit d'étoiles*

Acordes comuns entre as tonalidades de F# e Eb.

Tonalidade de F# ← *Etapa modulante* → Tonalidade de Eb

Fonte: Elaborada pelo autor.

A **parte C** inicia no compasso 58 e termina compasso 71. Apesar de possuir similaridades rítmicas e harmônicas com a parte B, este trecho possui um centro tonal bem definido na tonalidade de Ré maior. A tonalidade é consolidada por uma resolução de dominante (acorde montado sobre sétimo grau) nos compassos 67 e 68. Também corrobora com a consolidação da tonalidade a utilização de um pedal na nota dominante (Lá), que é apresentado do compasso 62 ao compasso 67. Uma transição é apresentada ao final da parte C, nos compassos 70 e 71. Esta transição objetiva conduzir a música para sua tonalidade original de Mi bemol maior. Debussy novamente faz uma modulação por acorde comum utilizando acordes do campo harmônico homônimo de Ré maior.

A última parte A, que inicia no compasso 72, é a mais suave das repetições do trecho. Pois além da indicação *pianíssimo* existem indicações para decrescer a dinâmica. A resolução da última cadência da obra (compassos 89,90 e 91) é retardada por um acorde de quinta aumentada montado sobre o primeiro grau.

## CONCLUSÃO

A obra *Nuit d'étoiles* de Claude-Achille Debussy é uma canção para piano e voz estruturada na forma rondó simples (ABACA). Por ser uma das primeiras composições de Debussy – datando 1880 – a obra possui uma estrutura predominantemente tonal.

Em suas composições posteriores (em especial após 1890), Debussy seria reconhecido por “sua libertação do sistema de tonalidades maior e menor” (GRIFFITHS, 1998, p.7). Apesar da obra *Nuit d'étoiles* não ser o melhor exemplo do estilo composicional maduro de Debussy, é possível verificar que desde sua juventude alguns aspectos harmônicos (como a ambiguidade tonal presente na parte B) já apareciam, mesmo que brevemente, em suas composições.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

BORBA, Tomás; GRAÇA, Fernando Lopes. **Dicionário de música**: ilustrado. Lisboa: Edições Cosmos, 1962. 2 v.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

HAMILTON, Ross. **Nuit d'étoiles**. Austrália: Musicanalysis, 2011.

KOENTOPP, Marco Aurélio. **Métodos de ensino de harmonia nos cursos de graduação musical**. Orientador: Prof. Dr. Maurício Dottori. 2010. 181 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MACASSAR, Gilles; MÉRIGAUD, Bernard. **Claude Debussy**: Le plaisir et la passion. Paris: Gallimard, 1992.

CORREA, Hugo. NUIT D'ÉTOILES DE CLAUDE DEBUSSY: UMA BREVE ANÁLISE. Hugo Yasha - Artigos e Apostilas, Curitiba. Disponível em: [hugoyasha.com/artigos-e-apostilas](http://hugoyasha.com/artigos-e-apostilas).

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

WALSH, Stephen. **Debussy: a painter in sound**. New York: Alfred A. Knopf, 2018.